

# Estações do Chamado

**Comunidades que acolhem. Vocações que transformam**  
*Um itinerário de Oração para a Semana da Vida Consagrada*

*16 a 22 de agosto de 2026*

*Inspirado pelo V Congresso Vocacional do Brasil  
à luz do carisma de São João Batista Scalabrini*





## **ESTAÇÕES DO CHAMADO**

**Comunidades que acolhem. Vocações que transformam.**

*Um itinerário de Oração para a Semana da Vida Consagrada*

### **Coordenação:**

Wellington Barros

### **Textos:**

Wellington Barros

Ir. Luciana Pitol

Amanda Almeida

### **Diagramação:**

Ir. Luciana Pitol

## Introdução

**H**á lugares que marcam para sempre a história de uma pessoa. Lugares onde uma decisão é tomada, um sonho ganha forma, uma vida muda de direção. Para São João Batista Scalabrini, esse lugar foi uma estação ferroviária.

Ao contemplar milhares de migrantes que deixavam sua pátria em busca de um futuro incerto, ele não viu apenas homens, mulheres e crianças embarcando em um trem. Viu famílias separadas, rostos marcados pela esperança e pelo medo, vidas que precisavam ser acompanhadas pela Igreja. Naquela estação, em Milão, Itália, Deus revelou ao coração de Scalabrini um novo horizonte missionário. A estação deixou de ser apenas um lugar de passagem para tornar-se um lugar de encontro com o Senhor, um espaço onde o sofrimento humano revelou um chamado e deu origem a uma missão.

Também nós percorremos, ao longo da vida, diferentes estações. Há momentos em que somos chamados a partir; outros, a permanecer. Há tempos de espera, de discernimento, de reencontros e de novos começos. Em cada uma dessas etapas, Deus continua passando por nossa história e dirigindo-nos o mesmo convite feito aos primeiros discípulos: “Vem e segue-me.”

Neste contexto, a Igreja no Brasil celebra o V Congresso Vocacional, que nos convida a renovar a cultura vocacional em nossas comunidades por meio do tema “Comunidades Vocacionais: Encontro, Testemunho e Missão”. Mais do que refletir sobre as vocações, somos chamados a reconhecer que toda comunidade cristã é corresponsável pelo despertar, acompanhamento e amadurecimento da resposta vocacional. A vocação não floresce no isolamento. Ela cresce onde encontra comunidades que acolhem, escutam, testemunham e caminham juntas.

Essa certeza encontra profunda sintonia com o carisma das Scalabrinianas. Desde as origens da Congregação, São João Batista Scalabrini, a Bem-aventurada Assunta Marchetti e o Venerável José Marchetti compreenderam que seguir Jesus significava fazer-se próximo daqueles que estavam em caminho, especialmente dos migrantes, dos pobres e dos mais vulneráveis. Suas vidas testemunham que toda vocação nasce do encontro com Cristo, amadurece na comunidade e se realiza plenamente na missão.

Inspirados por esse legado, queremos viver esta Semana da Vida Consagrada como um verdadeiro itinerário missionário. Cada dia será uma Estação. Não apenas uma etapa da semana, mas um lugar de encontro com Deus, onde seremos convidados a contemplar diferentes dimensões da vocação consagrada à luz da Palavra, do carisma scalabriniano e da proposta do V Congresso Vocacional do Brasil.

Percorrer estas Estações é colocar-se a caminho. É permitir que Deus revise o coração, renove a alegria do chamado e fortaleça o compromisso de construir comunidades geradoras de novas vocações.

Que este itinerário seja vivido em clima de oração. Que cada meditação desperte em nós o desejo de escutar mais profundamente a voz do Senhor e de responder, com generosidade, ao seu chamado.

Ao iniciarmos esta caminhada, colocamo-nos sob a proteção de São Carlos Borromeo, São João Batista Scalabrini, da Bem-aventurada Assunta Marchetti e do Venerável José Marchetti. Que eles nos ensinem a reconhecer Jesus Cristo nas estradas da humanidade e a fazer de nossa vida um sinal de esperança para todos aqueles que continuam procurando um lugar onde Deus os chame pelo nome.



## 1ª Estação

### O Chamado:

**Toda viagem começa quando alguém tem coragem de responder ao chamado.**

#### Palavra de Deus

*“Antes de formar você no ventre materno, eu o conheci; antes que você saísse do seio de sua mãe, eu o consagrei.” (Jr 1,5)*

#### Meditação

**T**oda vocação tem um ponto de origem que não está no tempo humano, mas no coração de Deus. Antes de qualquer decisão pessoal, antes mesmo da consciência do chamado, existe um olhar que antecede a história, acompanha a vida e sustenta cada passo: o olhar de Deus que conhece, chama e consagra.

A primeira estação deste Itinerário Vocacional é, justamente, reconhecer o fundamental: não somos fruto do acaso, nem da simples iniciativa humana. Somos chamados por Deus. E esse chamado não é genérico, mas pessoal, concreto, inscrito na história de cada vida.

No entanto, o chamado de Deus nunca se manifesta de forma isolada. Ele acontece dentro da história, através de mediações humanas, dentro de uma comunidade que desperta, confirma e ajuda a discernir a voz de Deus. Por isso, o V Congresso Vocacional do Brasil nos recorda que toda vocação nasce e amadurece em comunidades vocacionais, onde o encontro, o testemunho e a missão tornam possível a escuta do chamado.

A experiência de São João Batista Scalabrini ilumina profundamente esta verdade. Ao contemplar a realidade dos migrantes na estação ferroviária de Milão, ele não viu apenas deslocamentos humanos, mas vidas chamadas a atravessar fronteiras carregando consigo sonhos, dores e esperanças. Ali, no meio daquilo que parecia apenas movimento e dispersão, Scalabrini discerniu um chamado de Deus dirigido à Igreja: o chamado à proximidade, ao cuidado e à missão.

A estação, nesse sentido, torna-se símbolo do início de toda vocação. É o lugar onde se escuta uma direção, onde se decide partir, onde se acolhe a possibilidade de um caminho novo.

Assim também é a vida: uma sucessão de “estações” nas quais Deus nos convida a sair de nós mesmos para responder ao seu amor.

Mas o chamado de Deus não impõe, não força, não determina. Ele convida. Ele propõe. Ele desperta. Por isso, a resposta vocacional nasce sempre da liberdade, mas uma liberdade que foi tocada pelo amor.

Na tradição scalabriniana, esse chamado ganha um rosto ainda mais concreto na história da missão. A Bem-aventurada Assunta Marchetti e o Venerável José Marchetti compreenderam que responder ao chamado de Deus significava colocar-se a caminho, mesmo sem garantias, confiando que Deus já estava à frente preparando a missão. Sua vida testemunha que o chamado de Deus não elimina a insegurança humana, mas a transforma em confiança.

Esta primeira estação nos convida a redescobrir a origem da vocação: Deus continua chamando, não de forma abstrata, mas através da vida, dos encontros, das comunidades e das necessidades concretas do mundo. O desafio é reconhecer que Deus chama e aprender a escutar esse chamado em meio às muitas vozes que disputam nosso coração.

Entrar nesta estação é permitir que a pergunta fundamental da vocação volte a ecoar dentro de nós: Senhor, o que queres de mim?

### **À Luz do Carisma Scalabriniano**

São João Batista Scalabrini compreendeu que Deus fala através da história concreta das pessoas, especialmente dos mais frágeis e dos migrantes. Ao olhar para tantos migrantes, ele reconheceu não apenas uma realidade social, mas um apelo missionário dirigido à Igreja.

A vocação scalabriniana nasce justamente dessa escuta: deixar-se tocar pelo chamado de Deus que se revela no sofrimento humano e responder com uma vida entregue à missão. A Bem-aventurada Assunta Marchetti e o Venerável José Marchetti traduziram isso em disponibilidade total, confiando que cada passo da missão era sustentado pela providência de Deus.

### **Para discernir:**

- Onde, na minha história, reconheço sinais do chamado de Deus?
- Quem foram as pessoas que ajudaram a despertar minha vocação?
- Estou vivendo minha vida como resposta a um chamado ou como escolha apenas pessoal?

### **Oração final:**

Senhor Deus da vida, Tu que me conheces desde toda a eternidade, renova em mim a consciência de que sou chamado por Ti, pelo nome. Ensina-me a reconhecer tua voz no meio das muitas vozes do mundo. Faz-me disponível para responder com coragem, como fizeram aqueles que seguiram teu Filho.

Que minhas decisões sejam fruto do teu chamado e não apenas dos meus desejos e que minha vida se torne resposta generosa ao teu amor. **Amém.**



## 2ª Estação

### A Escuta:

**Só quem aprende a escutar, reconhece a voz que chama.**

#### Palavra de Deus

*“Fala, Senhor, que teu servo escuta.” (1Sm 3,10)*

#### Meditação

**D**epois de reconhecer que toda vocação nasce de um chamado, a segunda estação nos conduz a um lugar interior ainda mais profundo: o lugar da escuta.

Escutar não é apenas ouvir sons. É uma atitude do coração. É uma disposição interior que exige silêncio, abertura e liberdade. Num mundo marcado por tantas vozes, pressões e urgências, a escuta se torna um dos espaços mais desafiadores da experiência humana e, ao mesmo tempo, um dos mais necessários para o discernimento vocacional.

A vocação não se impõe. Ela se revela. Só pode ser percebida por quem aprende a silenciar por dentro para acolher a voz de Deus que fala de maneira discreta, muitas vezes nas margens da vida, no cotidiano, nas mediações simples da história.

É por isso que o V Congresso Vocacional do Brasil insiste na importância das comunidades vocacionais. Não há escuta vocacional madura sem ambientes que favoreçam o silêncio interior, a reflexão e o acompanhamento. Comunidades que apenas falam, mas não escutam, tornam-se incapazes de ajudar alguém a discernir sua vocação.

A escuta vocacional não é individualista. Ela é eclesial. Aprende-se a escutar Deus aprendendo também a escutar a vida, os outros, a realidade e os sinais dos tempos. É na convivência comunitária que a escuta é purificada, corrigida e amadurecida.

Na tradição bíblica, a história de Samuel ilumina este caminho. O jovem que não reconhece de imediato a voz de Deus precisa da ajuda de uma comunidade, representada por Eli, para compreender que está sendo chamado. Isso revela uma dimensão essencial da vocação: ninguém escuta Deus sozinho.

Também na história da Igreja e do carisma scalabriniano, a escuta aparece como atitude fundamental. São João Batista Scalabrini não começou sua missão com respostas prontas, mas com uma escuta profunda da realidade. Ele escutou o clamor dos migrantes, as necessidades de seu tempo e a voz de Deus que se manifestava na história concreta dos povos em movimento.

Do mesmo modo, a Bem-aventurada Assunta Marchetti viveu uma espiritualidade de escuta silenciosa e obediente. Sua vida simples e disponível revela que escutar Deus é também escutar as necessidades concretas daqueles a quem somos enviados. Ela não escolheu os caminhos da missão por iniciativa própria, mas soube reconhecer, na escuta da realidade e da obediência, o chamado de Deus.

O Venerável José Marchetti também testemunha essa escuta generosa, especialmente no serviço aos mais vulneráveis. Sua vida mostra que escutar Deus é deixar-se conduzir para onde o amor é mais necessário, mesmo quando isso exige renúncia e coragem.

Esta segunda estação nos convida, portanto, a um exercício espiritual essencial: aprender a escutar.

Escutar Deus, escutar a comunidade, escutar a própria história. Escutar não para encontrar respostas rápidas, mas para permitir que o coração seja educado no discernimento.

Porque quem não escuta com profundidade dificilmente reconhece o chamado de Deus quando ele chega.

### **Luz do Carisma Scalabriniano**

No carisma scalabriniano, a escuta é uma atitude fundante. São João Batista Scalabrini compreendeu que a missão nasce quando a Igreja é capaz de escutar o grito silencioso dos migrantes e deslocados.

A Bem-aventurada Assunta Marchetti, em sua simplicidade e disponibilidade, fez da escuta obediente uma forma concreta de fidelidade ao Evangelho. O Venerável Pe. José Marchetti traduziu essa escuta em gestos concretos de cuidado, especialmente junto aos mais pobres.

Escutar, no carisma scalabriniano, é deixar-se afetar pela realidade e permitir que ela se torne lugar de encontro com Deus.

### **Para o discernimento**

- Tenho cultivado o silêncio necessário para escutar Deus?
- Quais vozes têm ocupado o espaço da escuta em minha vida?
- Tenho aprendido a escutar através da comunidade e da realidade?

### **Oração**

Senhor da voz suave e discreta, ensina-me a arte da escuta. Silencia em mim tudo aquilo que impede de ouvir a tua voz. Abre meu coração para reconhecer-te na Palavra, na comunidade e na vida.

Que eu não tenha pressa de responder, mas disponibilidade para escutar com profundidade. Faz de mim um coração atento, como o de Samuel, como o de Maria, como o de todos aqueles que aprenderam a dizer: “Fala, Senhor, teu servo escuta.” **Amém.**



## O Serviço:

**Quem encontra Jesus Cristo, transforma o amor em serviço.**

### Palavra de Deus

*“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Mc 10,45)*

### Meditação

**A** vocação, quando é verdadeira, não se fecha sobre si mesma. Ela não se torna posse, nem projeto de realização pessoal, nem busca de reconhecimento. A vocação, quando nasce do encontro com Deus, necessariamente se transforma em serviço.

Nesta terceira estação, somos convidados a contemplar uma dimensão essencial da vida cristã e, de modo particular, da vida consagrada: ninguém é chamado para si mesmo. Todo chamado de Deus é, ao mesmo tempo, envio para o outro.

O serviço, no horizonte do Evangelho, não é uma função entre outras. É a forma concreta de viver o amor. Servir é tornar visível a lógica de Cristo, que não se colocou no centro, mas fez-se dom para a vida do mundo. Por isso, a vocação não pode ser compreendida sem a dimensão da entrega.

O V Congresso Vocacional do Brasil, ao propor o tema das comunidades vocacionais, nos recorda que o serviço não é apenas uma atitude individual, mas uma forma comunitária de ser Igreja. Comunidades vocacionais são aquelas que aprendem a servir juntas, que colocam seus dons a serviço do Reino e que ajudam cada pessoa a descobrir que sua vida só encontra plenitude quando é oferecida.

O serviço vocacional, portanto, não se reduz a tarefas ou funções. Ele é uma espiritualidade. É a capacidade de sair de si, de olhar a realidade com compaixão e de responder às necessidades concretas do povo de Deus.

Na história da salvação, o serviço aparece sempre como consequência de um encontro transformador com Deus. Moisés é chamado para libertar um povo. Maria se coloca a serviço do plano de Deus dizendo seu “sim”. Os discípulos são enviados para anunciar o Reino. Em todos os casos, o encontro com Deus se torna missão.

Na tradição scalabriniana, essa dimensão do serviço ganha um rosto muito concreto.

São João Batista Scalabrini compreendeu que o Evangelho precisava se tornar presença junto aos migrantes, aos pobres e aos esquecidos. Seu olhar pastoral não permaneceu na contemplação distante, mas se transformou em ação concreta, em organização e envio missionário.

A Bem-aventurada Assunta Marchetti viveu o serviço como entrega silenciosa e constante. Em meio às dificuldades da missão, sua vida testemunha que servir é permanecer fiel mesmo quando não há reconhecimento, mesmo quando o caminho é exigente, mesmo quando a cruz se apresenta de forma cotidiana.

O Venerável José Marchetti, por sua vez, tornou-se sinal de um serviço profundamente encarnado na realidade dos mais vulneráveis. Seu cuidado com as crianças órfãs e abandonadas revela que servir é fazer-se próximo, é curar feridas, é dar dignidade a quem foi esquecido.

Nesta estação, somos convidados a perguntar-nos com sinceridade: o que fazemos com o chamado que recebemos? Ele permanece apenas como uma experiência interior ou se transforma em serviço concreto ao próximo?

Servir é a forma mais autêntica de responder ao amor de Deus.

### **À Luz do Carisma Scalabriniano**

O carisma scalabriniano nasce de um olhar que se torna serviço. São João Batista Scalabrini não apenas viu a realidade dos migrantes, mas se deixou mover por ela até transformar a compaixão em ação concreta.

A Bem-aventurada Assunta Marchetti e o Venerável José Marchetti testemunham que o serviço no carisma scalabriniano não é circunstancial, mas permanente. Ele se expressa na disponibilidade, na coragem missionária e na fidelidade aos pequenos e esquecidos da história.

Servir, neste carisma, é tornar-se presença de Igreja junto a quem caminha, sofre e espera.

### **Para o discernimento**

- Minha vocação tem se expressado em atitudes concretas de serviço?
- Tenho vivido minha vida como dom ou como busca de realização pessoal?
- Em que situações sou chamado a sair de mim mesmo para servir melhor?

### **Oração**

Senhor Jesus, Servo de todos, Tu que lavaste os pés dos teus discípulos, ensina-me a verdadeira grandeza do serviço. Liberta-me do egoísmo e da busca de reconhecimento. Faz da minha vida um dom disponível ao teu Reino.

Que eu saiba servir com alegria, com fidelidade e com amor concreto, especialmente aos mais pequenos e esquecidos. Que minha vocação se transforme em entrega, e meu amor se torne ação. **Amém.**



## 4ª Estação

### A Fraternidade:

**Ninguém persevera sozinho. A fraternidade sustenta a vocação.**

#### Palavra de Deus

*“E todos tinham tudo em comum; vendiam suas propriedades e bens e distribuíam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um.” (At 2,44-45)*

#### Meditação

A vocação cristã não nasce nem se sustenta no isolamento. Embora o chamado de Deus seja profundamente pessoal, ele nunca é individualista. Desde o início, Deus chama para uma experiência de comunhão. Por isso, toda vocação se realiza dentro de uma rede de relações que sustenta, corrige, acompanha e envia.

Nesta quarta estação, somos convidados a contemplar um dos aspectos mais decisivos da vida consagrada e da vida cristã: a fraternidade, não como ideal abstrato, mas como experiência concreta de convivência, partilha e perseverança.

A fraternidade não é uma consequência da vida comunitária. Ela é sua essência. E, ao mesmo tempo, é também um caminho exigente, que pede conversão diária, capacidade de escuta, humildade e abertura ao outro. Viver em fraternidade significa aprender que o outro não é obstáculo à minha vocação, mas parte constitutiva dela.

O V Congresso Vocacional do Brasil, ao propor o tema das comunidades vocacionais, nos recorda justamente isso: não há cultura vocacional sem comunidades que sejam sinais vivos de comunhão. Comunidades que vivem a fraternidade de forma autêntica tornam-se, por si mesmas, espaços vocacionais, porque revelam que é possível viver juntos, partilhar a vida e permanecer na fidelidade ao Evangelho.

Na experiência da Igreja nascente, descrita nos Atos dos Apóstolos, a fraternidade era mais do que um ideal espiritual; era uma prática concreta de vida. Partilhar os bens, cuidar dos necessitados, permanecer unidos na oração e na missão eram expressões de uma comunidade que tinha consciência de que sua força vinha da comunhão.

Na tradição scalabriniana, a fraternidade ocupa um lugar central.

São João Batista Scalabrini compreendeu que a missão junto aos migrantes exigia não apenas

ação individual, mas comunidades missionárias capazes de testemunhar a comunhão em meio às diferenças culturais, linguísticas e sociais. A fraternidade, nesse contexto, torna-se também sinal profético de unidade em um mundo marcado por divisões e deslocamentos.

A Bem-aventurada Assunta Marchetti viveu profundamente essa dimensão. Sua vida comunitária, marcada pela simplicidade, pela dedicação e pela paciência cotidiana, revela que a fraternidade não se constrói em grandes gestos, mas na fidelidade diária, no cuidado mútuo e na capacidade de suportar as fragilidades uns dos outros com amor.

O Venerável José Marchetti, por sua vez, testemunha uma fraternidade vivida no serviço. Seu cuidado com os mais vulneráveis não era uma ação isolada, mas expressão de uma vida que compreendia que todos pertencemos a uma mesma família humana, chamada a viver como irmãos.

Nesta estação, somos convidados a reconhecer que a perseverança vocacional está profundamente ligada à qualidade das relações que cultivamos. Muitas vocações enfraquecem não por falta de chamado, mas por falta de comunhão. Onde não há fraternidade, a vocação se torna pesada. Onde há fraternidade, a vocação floresce.

A vida consagrada, neste sentido, é chamada a ser sinal profético de que a fraternidade é possível. Não perfeita, mas real. Não isenta de conflitos, mas sustentada pelo amor e pela fé.

### **À Luz do Carisma Scalabriniano**

O carisma scalabriniano nasce de uma profunda experiência de comunhão em meio à diversidade. São João Batista Scalabrini compreendeu que os migrantes não precisavam apenas de assistência, mas de comunidades que testemunhassem a unidade possível entre povos diferentes.

A Bem-aventurada Assunta Marchetti e o Venerável Padre José Marchetti encarnaram essa fraternidade no cotidiano da missão, vivendo a comunhão como caminho de fidelidade ao Evangelho e de cuidado mútuo na missão.

No carisma scalabriniano, a fraternidade não é apenas um valor comunitário, mas uma forma de evangelização.

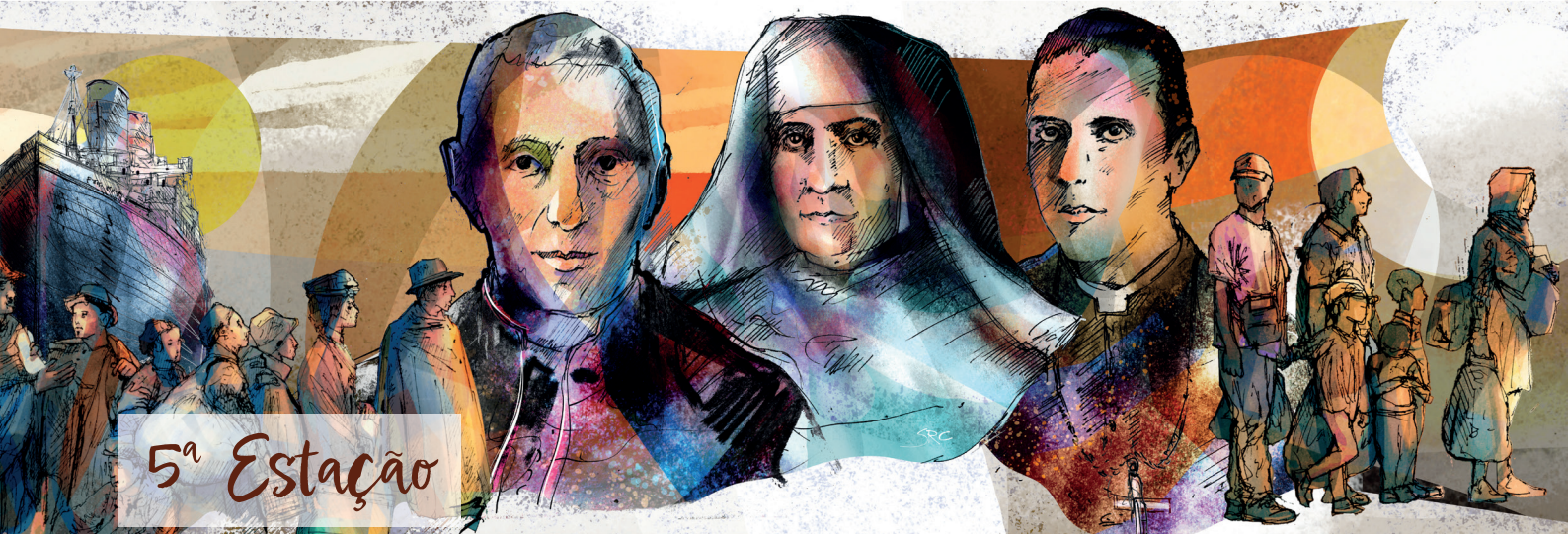
### **Para o discernimento**

- Como tenho vivido minhas relações na comunidade, na família ou na Igreja?
- Tenho contribuído para a construção da fraternidade ou para a divisão?
- Reconheço a comunidade como lugar de sustento da minha vocação?

### **Oração**

Senhor da comunhão, que reuniste os teus discípulos como uma só família, ensina-nos a viver a fraternidade como caminho de vocação. Liberta-nos do orgulho, da indiferença e da divisão. Dá-nos um coração humilde e aberto ao outro.

Faz de nossas comunidades sinais vivos do teu Reino, onde a diferença não separa, mas enriquece; onde a fragilidade não exclui, mas aproxima. Que a fraternidade sustente nossa vocação e nos ensine a permanecer fiéis no amor. **Amém.**



## 5ª Estação

### A Missão Sem Fronteiras:

**A vocação não conhece fronteiras. O amor de Deus também não.**

#### Palavra de Deus

*“Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura.” (Mc 16,15)*

#### Meditação

**A** vocação cristã, quando amadurece, nunca permanece encerrada em si mesma. Ela se expande. Ela atravessa limites. Ela se torna movimento. Quem escuta o chamado de Deus e aprende a viver em serviço e fraternidade, inevitavelmente é conduzido à missão.

Nesta quinta estação, somos convidados a contemplar uma dimensão essencial da vida consagrada: a missão sem fronteiras. Não se trata apenas de deslocamento geográfico, mas de uma disposição interior que rompe com todo tipo de fechamento, indiferença e acomodação.

A missão nasce do encontro com Cristo e da consciência de que o amor recebido não pode ser retido. Ele precisa ser partilhado. Por isso, a vocação não se realiza plenamente enquanto não se torna anúncio, presença e testemunho.

O V Congresso Vocacional do Brasil, ao falar de comunidades vocacionais, recorda que toda comunidade cristã é, por natureza, missionária. Não existe comunidade que se feche sobre si mesma sem perder sua identidade. A comunidade que gera vocações é também aquela que envia, que sustenta e que se alegra com o dinamismo missionário da Igreja.

Na tradição bíblica, a missão aparece como desdobramento natural do chamado. Abraão é chamado para sair de sua terra. Os discípulos são enviados aos confins do mundo. A Igreja nascente se expande porque não pode conter a força do Evangelho. Em todos esses movimentos, Deus educa o coração humano para a abertura.

No carisma scalabriniano, essa dimensão missionária ganha um rosto muito concreto e profundamente atual.

São João Batista Scalabrini compreendeu que o fenômeno migratório não era apenas um deslocamento humano, mas um campo privilegiado de missão. Para ele, acompanhar os migrantes significava atravessar fronteiras culturais, sociais e espirituais, levando consigo a presença viva do Evangelho.

A missão, nesse contexto, não é apenas ir a outros lugares, mas ir ao encontro do outro em sua realidade concreta, especialmente quando essa realidade é marcada pela vulnerabilidade, pela perda de referências e pela busca de esperança.

A Bem-aventurada Assunta Marchetti viveu essa missão com simplicidade e coragem. Deixou sua terra, enfrentou o desconhecido e se colocou a serviço onde a vida clamava mais fortemente. Sua existência testemunha que a missão não depende de garantias, mas de disponibilidade.

O Venerável José Marchetti, por sua vez, encarnou a missão no cuidado direto com os mais frágeis. Sua vida entre crianças órfãs e abandonadas revela que a missão se realiza no cotidiano, nos gestos concretos de amor e na fidelidade silenciosa.

Nesta estação, somos convidados a alargar o horizonte da nossa vocação. A perguntar-nos se ainda vivemos fechados em nossos próprios limites ou se permitimos que o Evangelho nos envie além de nossas seguranças.

A missão sem fronteiras não significa ausência de lugar, mas presença em todos os lugares onde o amor de Deus é necessário.

### **À Luz do Carisma Scalabriniano**

O carisma scalabriniano nasce de uma Igreja em movimento. São João Batista Scalabrini viu nos migrantes não apenas destinatários de cuidado, mas também protagonistas de uma nova forma de evangelização, marcada pela mobilidade, pela diversidade e pela universalidade.

A Bem-aventurada Assunta Marchetti e o Venerável José Marchetti compreenderam que a missão não tem fronteiras quando é movida pelo amor de Cristo. Sua vida testemunha que onde há necessidade humana, ali se abre um campo missionário.

No carisma scalabriniano, a missão é sempre saída, encontro e presença.

### **Para o coração**

- Minha vocação me mantém aberta à missão ou me prende a seguranças?
- Tenho consciência de que minha vida é chamada a ser presença de Deus onde estou?
- Em que “fronteiras” Deus me chama hoje a atravessar?

### **Oração**

Senhor da missão, que enviaste teu Filho ao mundo por amor, envia também a minha vida como sinal do teu Reino. Liberta-me do medo, da acomodação e do fechamento. Faz do meu coração um espaço aberto às necessidades do mundo. Que eu saiba reconhecer tua presença nos caminhos, nas fronteiras e nas periferias da vida. E que minha vocação se torne sempre missão, sem limites, sem barreiras, sem reservas. **Amém.**



## 6ª Estação

### O Envio:

**Toda estação prepara uma nova partida.**

#### Palavra de Deus

*“Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos... e eu estarei convosco todos os dias.” (Mt 28,19-20)*

#### Meditação

**T**oda caminhada vocacional chega a um ponto em que não termina, mas se abre. O itinerário das ‘Estações do Chamado’ não conduz a um encerramento, mas a um envio. Porque a vocação, quando amadurece no encontro com Deus, na escuta da sua voz, no serviço, na fraternidade e na missão, torna-se sempre impulso para partir novamente.

Nesta sexta estação, somos convidados a compreender que o envio não é o fim do caminho, mas o seu verdadeiro sentido. Deus não chama apenas para permanecer, mas para sair. Não chama apenas para experimentar sua presença, mas para torná-la visível no mundo.

O envio é o momento em que a vocação se torna plenamente fecunda. Aquilo que foi acolhido no silêncio do coração, discernido na comunidade e amadurecido na missão, agora se torna responsabilidade diante do mundo. Não se trata de uma obrigação, mas de uma resposta de amor.

O V Congresso Vocacional do Brasil, ao falar de comunidades vocacionais, recorda que toda comunidade cristã é também uma comunidade enviada. Não existe Igreja que se feche sobre si mesma sem trair sua própria identidade. A Igreja é, por natureza, missionária, e toda vocação que nasce nela participa desse dinamismo de envio.

Na experiência dos discípulos, o envio acontece sempre depois do encontro com Cristo ressuscitado. Eles não são enviados por força própria, mas pela força daquele que os chamou e caminhou com eles. O envio nasce da certeza de que o Senhor permanece presente: “Eu estarei convosco todos os dias”.

Na tradição scalabriniana, o envio é uma dimensão constitutiva da vocação.

São João Batista Scalabrini compreendeu que a missão da Igreja não conhece fronteiras porque a humanidade está em constante movimento. Por isso, o envio não é apenas geográfico, mas existencial: é a disposição de estar onde a vida clama, onde o sofrimento se manifesta, onde a esperança precisa ser reacendida.

A Bem-aventurada Assunta Marchetti viveu o envio como resposta contínua. Cada etapa de sua missão foi um novo “sim”, uma nova disponibilidade, uma nova abertura ao desconhecido. Sua vida testemunha que quem é enviado por Deus nunca caminha sozinho.

O Venerável José Marchetti encarnou esse envio no cuidado perseverante com os mais frágeis. Sua vida foi marcada pela fidelidade ao envio recebido, mesmo quando as condições eram difíceis e os desafios maiores do que as forças humanas.

Nesta estação final, somos convidados a reconhecer que também nós somos enviados. Não apenas alguns, não apenas em momentos especiais, mas todos aqueles que foram tocados pelo chamado de Deus.

O envio não é privilégio, é consequência. Não é tarefa de poucos, é responsabilidade de todos. Não acontece apenas uma vez, se renova todos os dias.

### **À Luz do Carisma Scalabriniano**

O carisma scalabriniano é, por natureza, um carisma de envio. São João Batista Scalabrini compreendeu que a Igreja precisa estar onde estão os migrantes, os deslocados, os esquecidos da história.

A Bem-aventurada Assunta Marchetti e o Venerável José Marchetti responderam a esse envio com coragem, atravessando fronteiras visíveis e invisíveis, sustentados pela fé e pela confiança na providência de Deus.

No carisma scalabriniano, ser enviado significa tornar-se presença de Deus em movimento, especialmente junto àqueles que vivem suas próprias travessias.

### **Para o discernimento**

- Tenho consciência de que minha vocação é também um envio?
- Estou disposto(a) a sair de minhas seguranças para responder ao chamado de Deus?
- Em que situações Deus me envia hoje, concretamente?

### **Oração**

Senhor que enviaste teu Filho ao mundo, envia também a minha vida como sinal do teu amor. Que eu não me detenha nas seguranças do caminho, mas me coloque sempre a serviço do teu Reino. Faz-me disponível para partir, para recomeçar, para servir onde for necessário. Que cada estação da minha vida se torne um novo envio do teu Espírito. E que eu nunca esqueça: não caminho sozinho, pois Tu estás comigo todos os dias. **Amém.**

## Conclusão

**A**s 'Estações do Chamado' não terminam aqui. Elas apenas revelam que a vida inteira é caminho. Ao percorrer este itinerário, fomos convidados a contemplar a vocação como dom que nasce no coração de Deus, amadurece na escuta, se realiza no serviço, se fortalece na fraternidade, se expande na missão e se confirma no envio.

Não caminhamos sozinhos. A vocação nunca foi uma experiência isolada, mas sempre um acontecimento eclesial, vivido no coração da comunidade.

Por isso, este itinerário nos reconduz àquilo que está no centro da proposta do V Congresso Vocacional do Brasil: a consciência de que somos chamados a ser Comunidades Vocacionais, onde o encontro com Cristo se torna testemunho, e o testemunho se transforma em missão.

A Igreja continua sendo, hoje como ontem, o lugar onde Deus chama pelo nome. Mas ela é também o lugar onde esse chamado é cuidado, discernido e enviado. E é exatamente aqui que o carisma scalabriniano ilumina- com força este caminho.

São João Batista Scalabrini nos ensinou a reconhecer Deus nos caminhos da humanidade, especialmente naqueles que vivem a travessia da migração, da perda e da esperança. Ele compreendeu que a fé não pode permanecer parada, porque o mundo está em movimento.

A Bem-aventurada Assunta Marchetti e o Venerável José Marchetti responderam a esse chamado com uma vida entregue, simples e corajosa, fazendo da missão um lugar permanente de encontro com Deus e com os irmãos.

Neles, aprendemos que a vocação não se esgota em uma escolha inicial, mas se renova em cada estação da vida. Ao final deste percurso, permanecemos diante de uma pergunta essencial: o que fazemos com o chamado que recebemos?

A resposta não está apenas em palavras, mas na vida concreta que somos chamados a viver. Cada um de nós continua em caminho. Cada comunidade continua sendo chamada a se tornar espaço de escuta, discernimento e envio. E cada estação da vida continua sendo lugar onde Deus passa e renova o convite do Evangelho.

Que estas páginas permaneçam como memória orante deste caminho, e que despertem em cada pessoa o desejo de viver com mais intensidade a própria resposta ao chamado de Deus. Confiemos este percurso à intercessão de São João Batista Scalabrini, da Bem-aventurada Assunta Marchetti e do Venerável José Marchetti, para que nos ajudem a permanecer em caminho, com o coração disponível e o passo firme na esperança.

E que Maria, Mãe das Vocações, nos acompanhe em cada estação da vida, ensinando-nos a dizer sempre: "Eis-me aqui."